



OPERA DON GUANELLA

Guanella NEWS

Notiziario della Casa Generalizia dei Servi della Carità - Anno XXIV (II Serie)

Direzione e Redazione: Centro di Comunicazione

Lettera del Superiore

«Através do deserto
Deus no conduz para a
liberdade» (pag.1)

Seconda Lectio Divina
Jesus caminha sobre as
águas e Pedro com ele
(pag. 4)

News di Congregazione

Notizie e Avvenimenti di
Consacrazione (pag.16)

Parenti e confratelli
defunti (pag.17)

Feliz Páscoa!
(pag.18)



Seguindo o caminho de libertação do povo judeu do Egito, na sua jornada de mais de quarenta anos pelo deserto, até entrar na terra prometida, preparada por Deus para eles, somos todos convidados a percorrer este caminho da providência que nos permitirá celebrar a Páscoa de Cristo e a nossa, livres do pecado e das condições.



«Através do deserto Deus
nos conduz para a liberdade»

Quero coirmãos, vivam um bom caminho quaresmal à luz e com a força daquilo que o Papa Francisco nos transmitiu na sua mensagem quaresmal.

“Através do deserto, Deus nos conduz à liberdade.” Seguindo o caminho de libertação do

povo judeu do Egito, do Faraó, na sua jornada de mais de quarenta anos pelo deserto, até entrar na terra prometida, preparada por Deus para eles, somos todos convidados a percorrer este caminho da providência que nos permitirá celebrar a Páscoa de Cristo e a nossa, livres do pecado e das condições que ainda estão presentes em nossos corações.

O Papa Francisco nos lembra, na sua mensagem, dois aspectos deste caminho *“... Deus educa o seu povo, para que saia da escravidão e experimente a passagem da morte para a vida. Sussurrai aos nossos corações palavras de amor”* e ainda *“A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto se torna novamente - como anuncia o profeta Oséias - o lugar do primeiro amor”* (cf. Os 2,16-17).

Estes dois aspectos do deserto podem parecer contraditórios, mas estão interligados e devem ser vividos em conjunto: o deserto é de fato um caminho difícil e desgastante, que exige revisão, renúncia, mudança de comportamento, superação de obstáculos e tentações sempre presentes, mas é também um caminho purificador realizado junto com Ele, Êsposo da Igreja, amante atento e solícito de cada alma que lhe é confiada. É um caminho difícil, mas com o braço do fiel esposo das nossas almas que nos garante, sem dúvida, a conquista da terra prometida, nova e feliz.

Na sua mensagem, o Papa Francisco nos indica que este caminho que Jesus empreende conosco, ele já percorreu acompanhando o povo de Israel, no êxodo histórico, mas também na sua experiência pessoal no início da sua missão de enviado do Pai para anunciar a Boa Nova do Evangelho ao mundo inteiro. Quem nos acompanha é um especialista que conhece o deserto e as nossas almas, os perigos do mal e os méritos, limites e fragilidades que cada um de nós carrega dentro de si. Ele sabe bem o que teremos que abandonar no deserto e o que devemos defender e levar, purificados, para a terra prometida da Páscoa. *“...O próprio Jesus, como recordamos todos os anos no primeiro domingo da Quaresma, foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser avaliado na sua liberdade. Durante quarenta dias Ele estará diante de nós e conosco: é o Filho encarnado. Ao contrário do Faraó, Deus não quer súditos, mas sim filhos. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer numa decisão pessoal de não cair novamente na escravidão. Na Quaresma encontramos novos critérios de julgamento e uma comunidade com a qual percorrer um caminho nunca percorrido”*.

Gostaria de destacar com vocês dois aspectos contemplados na mensagem quaresmal do Papa.

Primeiro:

“A forma sinodal da Igreja, que redescobrimos e cultivamos nos últimos anos, sugere que a Quaresma é também um tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções, contra a corrente, capazes de mudar a vida quotidiana das pessoas a vida de um bairro: hábitos de compra, cuidado com a criação, inclusão de quem não é levado em conta ou desprezado”.

Para nós guanellianos este é o momento dos Capítulos Provinciais, das Assembleias de Delegações, da preparação imediata para o XXI CG. Muitos já colaboraram com a congregação através do questionário, expressando a sua ideia, a sua linha, a sua orientação para um profetismo que ainda é possível para o nosso carisma e para a nossa missão. Continuamos sendo necessários, como guanellianos, neste mundo, nesta igreja, necessários a partir do bom exemplo que saberemos dar e nem sempre nos deixaremos influenciar pelo que não está certo, desde os nossos limites pessoais até o nosso comportamento pessoal, comunitário e congregacional, como também ao nosso bem-estar, que se falhar, nos faz entrar em crise e parece que não podemos mais viver

bem como religiosos porque nos falta dinheiro. Lembremo-nos que somos filhos de um Pai que sempre e somente confiou na Providência. Ele realmente não tinha nada. Ele dizia: *“A Divina Providência fez tudo: eu não fiz nada!”*

Segundo:

“... Neste momento histórico os desafios são enormes, os gemidos são dolorosos – estamos vivendo uma terceira guerra mundial em pedaços –, mas corremos o risco de pensar que não estamos em agonia, mas em parto; não no final, mas no início de um grande show. E é preciso coragem para pensar isto” (Discurso aos universitários, 3 de agosto de 2023). *É a coragem da conversão, da saída da escravidão. A fé e a caridade andam de mãos dadas com esta pequena esperança. Eles a ensinam a andar e, ao mesmo tempo, é ela quem os arrasta para frente.”* (Mensagem para a Quaresma de 2024)

É também o meu desejo quaresmal, queridos coirmãos. Abramos os olhos para o que acontece também fora de casa e para as diferentes situações congregacionais. Estamos presentes nos cinco continentes e certamente não se vive a mesma situação em todos eles. As condições de cada país onde estamos com o nosso trabalho são diferentes e as casas ainda estão muito distantes umas das outras. Porém, muitas vezes, é precisamente a partir dessas situações mais pobres, que também mais lutam para sobreviver, que se torna realidade o que o Papa Francisco desejou para nós: viver a vida como uma experiência de nascimento e não de morte, de dignidade e não de pessimismo.

Peço ao Espírito Santo, primeiro para mim e depois para a nossa Congregação, a capacidade de abrir os olhos ao mundo inteiro e não ter prazer em olhar para nós mesmos ou simplesmente ao nosso redor. A família guanelliana que mora em outros continentes, diferentes do nosso, são nossos irmãos, filhos de Deus, homens e mulheres pelos quais Jesus morreu na cruz e ressuscitou. Compartilham estas situações dos pobres por obediência, porque são guanellianos como nós, porque fizeram da missão a sua casa e a sua família. A oração por todas as nossas comunidades espalhadas pelos cinco continentes e a preocupação pelos outros coirmãos que, em nome de São Luiz Guanella, também vivem isolados, caracterizam a nossa Quaresma e a tornam mais fecunda. É a primeira solidariedade familiar que podemos fazer.

Feliz Quaresma!

P. Umberto

**“Fé e a caridade andam de mãos dadas
com esta pequena esperança”!**

XXI CAPÍTULO GERAL

LECTIO DIVINA - QUARESMA 2024



JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS E PEDRO COM ELE

Mateus 14, 22-32

22 Logo depois, Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão. 23 Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho.

24 Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. 25 Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar. 26 Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” – disseram eles –, soltando gritos de terror. 27 Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!”. 28 Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!”. 29 Ele disse-lhe: “Vem!”. Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus. 30 Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”. 31 No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”. 32 Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou.

Palavra do Senhor

I. PRESENTAÇÃO

Na 1ª Lectio, durante o Tempo do Advento, procuramos simplesmente partilhar algumas reflexões sobre a passagem evangélica de Mateus 14, 22-32, que será o pano de fundo do Relatório do Padre Geral sobre o tema do XXI Capítulo Geral: *Fiéis e criativos no carisma, corresponsáveis na missão; com Cristo enfrentamos os desafios do nosso tempo*.

Na 2ª Lectio, neste tempo de Quaresma, sempre a partir da mesma página evangélica, analisaremos o contexto geográfico-ambiental, social e evangelizador em que está bem articulado o episódio escolhido como núcleo de reflexão do XXI CG.

Na parte central refletiremos sobre dois pontos, em nossa opinião, os mais importantes da passagem: *a Barca/Igreja e a incredulidade de Pedro*.

Para concluir, tentaremos trazê-los para uma possível comparação com um aspecto importante da vida do nosso Fundador, que convida os seus filhos espirituais - como já referimos na Lectio anterior - a sermos cada vez mais capazes de "habituar-nos às contradições e nunca desanimarmos por elas: nelas encontramos força suficiente, semelhante aos remadores que se tornam mais fortes remando com os braços no meio da tempestade."

Neste tempo de Quaresma, tempo forte de grandes intenções de bem, retomamos a viagem, ou melhor, a navegação, desde um lugar significativo na vida do Mestre, desde as águas por vezes tempestuosas do Lago da Galileia, o Lago de Jesus, onde desenvolveu quase toda a sua vida pública.

A luz que iluminará nossas reflexões virá sempre do Evangelho da tempestade, do vento contrário, do medo; mas não se concentrará neste episódio, mas se expandirá nas beiras que banham algumas cidades pesqueiras, como Cafarnaum e as colinas que circundam o lago mais famoso do mundo. O Evangelho cita muitas vezes o Lago: “Jesus caminhou pelo Mar da Galileia”, “saindo de casa, sentou-se na beira do lago”, “entrando numa barca, Jesus atravessou para a outra beira e chegou a sua cidade”, “Jesus entrou na barca e foi além do lago para um lugar deserto”, atravessando o lago “foi para a terra de Genesaré”, “Jesus andou sobre as águas do mar”, “ordenou ao mar”.

2). IDEIAS PARA A REFLEXÃO

A).O Lago de Galiléia:

Este mesmo lago de águas calmas e por vezes tempestuosas contribuiu para enriquecer as lições de vida ensinadas pelo Mestre aos seus alunos.

É o lago de Jesus! Hoje, ao visitar os lugares da Terra Santa, às vezes podemos sentir um pouco de desilusão, tendo dificuldade em imaginá-los como eram no tempo de Jesus; a decepção se dissipa enquanto você caminha e contempla o lago porque ele permanece como era: é o mesmo que seus olhos admiraram. Nós o vemos como Ele o viu, caminhamos em suas margens como Ele caminhou sobre elas.

Os evangelistas narram em particular dois milagres que aconteceram no lago, que nos interessam de perto e que, depois do que foi dito, não são “acidentes” da viagem, mas verdadeiras lições de vida espiritual necessárias à formação dos seus discípulos. Refiro-me à tempestade calmada (Mc 4,35 – 5,1) e a Jesus caminhando sobre as águas (Mt 14,22-36). Estes episódios - especialmente o segundo que procuramos comentar na primeira lectio - são importantes e significativos, mas não conseguem comunicar até que ponto o lago, as suas margens, funcionaram como teatro para a construção do grupo de discípulos em torno de Jesus. Não é por acaso que Jesus escolheu o primeiro grupo de discípulos que se tornariam os primeiros apóstolos em Cafarnaum, às margens do lago.

Neste lugar podemos admirar a navegação, o trabalho exaustivo dos pescadores e a disposição e ordem diária das redes de pesca. Podemos imaginar as muitas horas passadas na barca, por vezes vazia, ou na barca onde Jesus se sentava como mestre, aproveitando os anfiteatros naturais para a sua pregação. Aquele mundo de concretude era muito adequado para reunir um grupo de amigos, para formar e comunicar as grandes verdades da fé; mas sobretudo para ajudar a mudar os “paradigmas religiosos” aos quais estavam ancorados desde a infância.

Mas no Lago da Galileia, sobretudo, vive-se a ESCOLA DE VIDA, DE FÉ E DE AMIZADE para o primeiro núcleo de colaboradores mais próximos de Jesus, aqueles destinados a abraçar os segredos do seu coração e a conhecer os planos de Deus Pai para cada um deles, mas também para toda a humanidade. Jesus, enquanto chama pouco a pouco os seus discípulos para esta maravilhosa aventura, torna-se dia após dia o seu mestre, o seu amigo, o seu companheiro de viagem; um caminho que pouco a pouco se transforma em “metanóia”, conversão, mudança de ideias e de pensamentos. Tudo o que acontece todos os dias, em todos os momentos, em todas as estações, com bom ou mau tempo, haja sol ou lua, torna-se tema de reflexão com os seus discípulos. Jesus é o educador e formador por excelência, o homem dos pontos de exclamação,

dos pontos de interrogação e da síntese. Cristo é um daqueles raros professores capazes de fazer as pessoas pensarem. Não demorou muito para levantar um problema: está vendo aquela mulher fazendo sua oferenda no tesouro do templo? “Em verdade vos digo...” (ver Mc 12, 41-44); Vês estes edifícios? “Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada” (ver Marcos 13:2); “Mas, que vos parece?” (ver Mt 21,28); “Eles não contam mais do que eles (os pássaros do céu)?” (veja Marcos 6:26); “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” (ver Mt 12:48) ...

O modo de falar de Jesus sempre os coloca em crise e os obriga a aprender lições com tudo o que lhes acontece, até mesmo com uma tempestade no lago.

B). Jesus saiu de Nazaré e se estabeleceu em Cafarnaum (Mt,4,13).

A escolha recaiu sobre este território por se tratar de uma cidade, ponto de ligação entre a Via do Mar e a Via Regia que conduzia a Damasco. Eram as duas artérias comerciais da bacia do Mediterrâneo, por onde passavam não só mercadores, mas também exércitos e que serviam para comunicações de uma região para outra. Era, portanto, um lugar estratégico para a difusão da Boa Nova. Não só isso, mas era uma cidade formada por gente simples e pobre, em sua maioria pescadores. Era uma cidade que dominava as margens do Lago da Galileia e nas suas margens acontecia grande parte da atividade de Jesus, muitos encontros e milagres aconteciam entre as colinas circundantes, as beiras e as águas do lago.

Cafarnaum logo se torna a segunda casa de Jesus porque ali está a sua família de fé, os discípulos que se tornaram amigos. O ministério público começou na sinagoga de Cafarnaum, onde moravam Pedro e André, que junto com Tiago e João foram os primeiros a serem chamados para segui-lo. Para Jesus, Cafarnaum era “casa e oficina” porque, ao sair da casa de Pedro, que se tornou também a sua casa, conheceu as pessoas, conviveu com elas, ouviu-as, curou-as. As casas quase desciam até às margens do lago, entrelaçadas com a barcas atracadas prontas para a pesca.

Cafarnaum e as colinas circundantes serão um lugar de grande concentração evangélica: desde os pequenos (a cura da sogra de Pedro, a cura do paralisado que foi retirado do telhado) até aos grandes acontecimentos (a primazia de Pedro, a multiplicação dos pães e dos peixes, o manifesto do cristianismo com o hino das Bem-aventuranças, a sinagoga onde Jesus se deu a conhecer como o “pão que dá vida”, os discursos sobre as parábolas situadas à volta do lago). Não esqueçamos as aparições de Cristo aos apóstolos depois da sua ressurreição para enviá-los na missão que Ele mesmo iniciou.

C). Cafarnaum um exemplo de sinodalidade

Hoje fala-se muito sobre sinodalidade, tema tão caro ao Santo Padre, mas para compreender o valor mais profundo do caminho sinodal bastaria olhar para o que Jesus fez com os seus discípulos nos três anos de aprendizagem para o Reino: caminhou com eles para ajudá-los a descobrir o sentido da vida, as raízes autênticas da fé, o sentido das suas ações. Esteve ao lado da sua comunidade, da sua Igreja, caminhou com eles, *partilhou* os seus esforços e sofrimentos.

O Sínodo não equivale a uma papeada com amigos, a um trabalho de grupo ou a painéis técnicos, mas sim a um caminho existencial, a uma subida à cruz e a um itinerário de Ressurreição.

Jesus não disputou sua proeza “sozinho”, sem a ajuda de outros, mas junto com seus amigos! O Sínodo não será frutífero se houver “um homem no comando” ou se todos acreditarem que conhecem a solução de antemão, mas estiverem dispostos a sair e caminhar juntos.

O Sínodo não é uma reunião para decidir alguma coisa, mas é a forma de viver e experimentar a comunhão com aqueles que estão perto de nós, com aqueles que estão longe, com aqueles que - aparentemente - nada têm em comum conosco. O Sínodo é um estilo de vida, é a medida da nossa eclesialidade, é uma figura de fé. Não podemos acreditar em Cristo sem ter em conta que Ele caminha conosco e que caminhamos juntos. Não é uma caminhada, mas um itinerário. A sinodalidade também é sonhar com Jesus. Quando Jesus chama os seus discípulos, primeiro os prepara para partilhar com Ele os sonhos de um mundo diferente... depois os envia dois a dois para aprenderem a sonhar juntos. Se um homem sonha sozinho, o sonho continua sendo apenas um sonho, mas se muitos homens sonham a mesma coisa, o sonho se torna realidade. Jesus quer pessoas que descubram e cultivem o seu sonho, que é o mesmo sonho do Pai e que é que Deus está apaixonado por nós e nós somos o seu sonho de amor. O sonho de Deus é tão grande que não pode prescindir de cada um de nós: diferente, único, irrepitível e insubstituível. O sonho de Deus é o bem do homem, onde quer que ele esteja, viva, trabalhe, lute e sofra sob as mais diversas bandeiras. Deus sonha com o homem livre, porque assim o criou. É o de um Pai, o sonho de Deus, que quer encontrar-se com cada um dos seus filhos, mas, sobretudo, com os perdidos, os marginalizados, os abandonados, os últimos.

A escola ao ar livre que foi Cafarnaum, o lago e as colinas circundantes, onde Jesus formou os seus discípulos, foi magnificamente assumida pelo Papa Bento XVI, para oferecer a toda a Igreja a síntese dos seus oito anos de Pontificado.

Balanço oferecido aos fiéis em 27 de fevereiro de 2013, ou seja, um dia antes da sua renúncia. É uma leitura claramente teológica, mas fascinante para compreender a mente do Papa. É uma citação longa, mas vale a pena reproduzi-la na íntegra:

Foi um pedaço de caminho da Igreja que teve momentos de alegria e luz, mas também momentos não fáceis; senti-me como São Pedro com os Apóstolos na barca no lago da Galileia: o Senhor deu-nos muitos dias de sol e brisa suave, dias em que a pesca foi abundante; mas houve também momentos em que as águas estavam agitadas e o vento contrário – como, aliás, em toda a história da Igreja – e o Senhor parecia dormir. Contudo sempre soube que, naquela barca, está o Senhor; e sempre soube que a barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é d’Ele. E o Senhor não a deixa afundar; é Ele que a conduz, certamente também por meio dos homens que escolheu, porque assim quis. Esta foi e é uma certeza que nada pode ofuscar. E é por isso que, hoje, o meu coração transborda de gratidão a Deus, porque nunca deixou faltar a toda a Igreja e também a mim a sua consolação, a sua luz, o seu amor.

Com as palavras de fé claras e vibrantes do Papa Bento XVI, fazemos o nosso apelo a não ter medo e a confiar no Senhor, que está conosco na barca da Igreja. Lembremos o trecho da Lectio Divina (Mt 14,27) em que ressoa continuamente nos nossos ouvidos o

doce e tranquilizador convite de Jesus: «Coragem, sou eu, não temas!»; Navegamos no mar da humanidade na mesma barca que Jesus, porque o mundo precisa de Jesus.

A tripulação é formada por quem quer seguir Jesus, a barca é a Igreja, o capitão é Jesus e a navegação é marcada pelo rumo da humanidade desorientada!

3). PROPOMOS DOIS ENSINAMENTOS PARA MELHOR FOCARMOS AS NOSSAS VIDAS, DURANTE ESTA QUARESMA, EM PREPARAÇÃO AO XXI CAPÍTULO GERAL :

AMOR PELA BARCA/IGREJA para avaliar nosso espírito de pertencimento e redescobrir os laços de fé para uma fraternidade renovada

A BARCA: SÍMBOLO DA IGREJA

A barca é símbolo da Igreja e da vida do cristão que, lançado entre as ondas, combate o “bom combate para preservar a fé e merecer a recompensa eterna” (II Tim. 4:7). A barca é a Igreja, o timoneiro é Cristo – simbolizado na cruz da árvore – que conduz aqueles que a Ela se confiam ao porto da salvação eterna. Mas a barca é também um símbolo de comunidade, um lugar de fé, de comunhão e de partilha do chamado para vivermos juntos uma vocação. Relendo a passagem em questão (Mt 14,22-32), certamente terás notado que a barca, no início da viagem, está sem Jesus! Na verdade, Jesus “obrigou” os discípulos a entrar na barca sem Ele, mas apenas por um curto período. Parece que o Senhor quis colocá-los à prova, não tanto para uma prova necessária para compreender os habilidosos e prontos, mas para tornar os discípulos conscientes do poder e da glória do Filho de Deus. Mais uma vez uma tempestade abala o coração dos discípulos, mas de repente Jesus caminha sobre as águas e Pedro, pelo poder de Cristo, terá a mesma experiência do Senhor.

TENTAÇÕES CONTRA A IGREJA

O Cardeal Giacomo Biffi no primeiro capítulo introdutório de seu livro: *A esposa que vai de boca em boca. Convite ao ecclesiocentrismo*, EDICEP. 1998. pág. 23, ele perguntou: O que devemos dizer sobre a Igreja? É uma coisa boa ou ruim? Deveríamos nos orgulhar dessa - nós que pertencemos a ela - ou deveríamos, acima de tudo, ter vergonha dessa? Podemos falar sobre essa com outras pessoas com orgulho e alegria; ou deveríamos evitar o tema, porque os laços eclesiais nos apontam como um relacionamento ou comparecimento impróprio? Não são questões teológicas, mas reais, porque perfuram seriamente o coração do crente. Quem tem o motivo? A quem devemos dar crédito? De quem devemos ficar do lado? Como e onde encontrar respostas para compreender o mistério da Igreja? É novamente o Cardeal Biffi quem nos dá uma resposta suficiente a todas as objeções que possam surgir: “Cada questão deve ser analisada desde uma perspectiva sobrenatural; que cada argumento seja avaliado à luz da Palavra de Deus. O método teológico exige que tudo seja localizável e efetivamente localizado no âmbito da visão “católica”, isto é, da verdade abrangente e internamente unificada que nos foi dada em Cristo” (op. cit. p. 26). Quantas tentações sentimos por esta mãe que só nos resta amar! Tentações violentas, mas claras, mas também tentações obscuras e mais insidiosas. Tentações de todos os tempos e tentações mais específicas do nosso tempo. Podemos fazer uma longa lista de coisas que não nos

fazem bem, mas tem que ter sempre em claro, que a Igreja “é um mistério de comunhão e de missão” (São João Paulo II). Para agilizar a nossa reflexão eclesiológica, acredito que a melhor declaração de amor por esta mãe singular nasceu um dia no coração de Carlo Carretto e, tenho certeza que fará bem ao coração de quem a ler.

◆ QUANTO VOCÊ ME FEZ SOFRER, IGREJA E AINDA... (Carlo Carretto) ^[1]

Quanto desconcertante você é Igreja, e ainda assim, como eu a amo!

Quanto me fez sofrer e ainda assim quanto lhe devo!

Gostaria de vê-la destruída, mas preciso da sua presença.

Você me deu tantos escândalos e ainda assim me fez compreender a santidade!

Não vi nada no mundo tão dedicado à obscuridade, mas suspeito, mais falso e não toquei nada mais puro, mais generoso, mais bonito.

Quantas vezes desejei fechar as portas da minha alma em seu rosto, quantas vezes rezei para morrer na segurança de seus braços.

Não, não posso me libertar de você, porque sou você, embora não completamente.

E para onde eu iria?

Mas não poderia construir outro sem os mesmos defeitos, porque são meus e carrego dentro. E se eu quiser construí-la, seria a minha Igreja, não mais a de Cristo.

Tenho idade suficiente para entender que não sou melhor que ninguém.

Anteontem um amigo escreveu uma carta a um jornal: “Deixo a Igreja porque, com o seu compromisso com os ricos, ela já não é credível”. Sinto muito!

Ou é um sentimentalista sem experiência, e eu o desculpo; ou é uma pessoa orgulhosa que acredita ser melhor que os outros. Nenhum de nós é confiável enquanto estamos nesta terra...

A credibilidade não pertence aos homens, pertence apenas a Deus e a Cristo.

Talvez a Igreja de ontem fosse melhor que a de hoje? A Igreja de Jerusalém era mais credível que a de Roma?

Quando Paulo chegou a Jerusalém trazendo no coração a sede de universalidade, talvez os discursos de Tiago sobre o prepúcio que teve que ser cortado ou a fraqueza de Pedro que se divertia com os ricos da época e que causou escândalo por só almoçar com os puros, poderia fazê-lo duvidar da veracidade da Igreja de Cristo fundou recentemente e querer ir fundar outra em Antióquia ou em Tarso?

Talvez Santa Catarina de Sena, vendo o Papa fazendo políticas sujas contra a sua cidade, pudesse ter tido a ideia de ir às colinas de Siena, tão transparentes como o céu, e construir outra Igreja mais transparente que a de Roma tão espessa, tão cheia de pecados e tão politizada?

Nenhum de nós é confiável enquanto estiver sobre esta terra. São Francisco gritava: "Tu acreditas que sou santo e não sabes que ainda posso ter filhos com uma prostituta, se Cristo não me sustentar".

A credibilidade não é dos homens, é só de Deus e do Cristo. Dos homens é a fraqueza e talvez a boa vontade de fazer alguma coisa de bom com a ajuda da graça que brota das veias invisíveis da Igreja visível.

Ela carrega uma mensagem de pura transparência e está incorporada em uma multidão imunda, assim como o mundo é imundo. Ele fala da doçura do Mestre, da sua não-violência e na história enviou exércitos para esmagar os infiéis e torturar os hereges.

Transmite uma mensagem de pobreza evangélica e nada mais faz do que buscar dinheiro e alianças com os poderosos. Quem sonha com coisas diferentes desta

realidade está simplesmente perdendo tempo e sempre recomeçando. Além do mais, mostram que não compreendem o homem. Porque este é o homem, tal como a Igreja o vê visível, na sua maldade e ao mesmo tempo na coragem invencível que a fé em Cristo lhe deu e a caridade de Cristo o faz viver.

Quando eu era jovem, não entendia por que Jesus, apesar da negação de Pedro, quis que ele fosse chefe, seu sucessor, primeiro Papa. Agora, não me admiro mais e compreendo sempre melhor que ter fundado a Igreja sobre o túmulo de um traidor, de um homem que se assusta por causa da conversa fiada de uma serva, era uma advertência contínua para manter cada um de nós na humildade e na consciência de sua própria fragilidade.

...E se houver tantas ameaças e a violência do castigo for tão grande, as palavras de amor serão mais numerosas e a sua misericórdia será maior. Eu diria realmente, pensando na Igreja e na minha pobre alma, que Deus é maior que a nossa fraqueza.

E então o que importam as pedras? O que importa é a promessa de Cristo, o que importa é o cimento que une as pedras, que é o Espírito Santo. Só o Espírito Santo é capaz de fazer a Igreja com pedras que nunca foram esculpidas como nós! E aqui está o mistério.

Esta mistura de bem e de mal, de grandeza e de miséria, de santidade e de pecado que é a Igreja, em última análise sou eu...

Cada um de nós pode sentir com tremor e alegria infinita que o que acontece na relação Deus-Igreja é algo que nos pertence intimamente.

As ameaças e a gentileza com que Deus trata o povo de Israel, a Igreja, repercutem em cada um de nós. Deus diz a cada um de nós como faz à Igreja: "Farei de ti minha esposa para sempre" (Oséias 2, 21), mas ao mesmo tempo recorda-nos a nossa realidade: "A ferrugem está tão enraizada que não pode sair apaga o fogo." (Ezequiel 24, 12).

Mas há outra coisa que talvez seja mais bonita. O Espírito Santo, que é Amor, é capaz de nos ver santos, imaculados, belos, embora vestidos de malandros e adúlteros.

Não, não vou sair desta Igreja fundada sobre uma pedra tão frágil, porque fundaria uma outra sobre uma outra pedra ainda mais frágil, que sou eu.

Mas depois há ainda uma outra coisa que é talvez mais bela. O Espírito Santo, que é o Amor, é capaz de nos ver santos, imaculados, belos, mesmo se vestidos como canalhas e adúlteros.

O perdão de Deus, quando nos toca, faz com que Zaqueu, o publicano, se torne transparente, e a pecadora Madalena, imaculada.

É como se o mal não pudesse tocar a profundidade metafísica do homem. É como se o Amor impedisse que a alma distante do Amor apodrecesse. "Eu coloquei os teus pecados atrás das minhas costas", diz Deus a qualquer um de nós, e continua: "Amei-te com amor eterno, por isso te reservei a minha bondade. Edificar-te-ei de novo, e tu serás reedificada, virgem Israel" (Ger 31,3-4).

Eis, ele nos chama "virgens" mesmo quando estamos retornando da enésima prostituição no corpo e no espírito e no coração.

Nisso, Deus é verdadeiramente Deus, isto é, o único capaz de fazer as "coisas novas".

Porque não me importa que Ele faça os céus e a terra novos, é mais necessário que ele faça "novos" os nossos corações. E esse é o trabalho de Cristo. E esse é o trabalho divino da Igreja!

♦ A IGREJA DO MEU TEMPO, DA QUAL HOJE FAÇO PARTE, É CHAMADA A IR PARA UM MUNDO DES-ORIENTADO

O mundo parece-nos cada vez mais desorientado e tudo isto repercute também na Igreja. Por esta razão a Igreja precisa ser cada vez mais amada e ajudada a se

reorientar todos os dias para a meta. Enquanto o mundo durar, o mal nunca será erradicado e o homem terá que lidar com a sua própria fraqueza. Mas acima de tudo precisamos redescobrir que a Igreja não se baseia na capacidade dos seus pastores e nas páginas seguintes veremos isso porque nos concentraremos na figura de Pedro. A Igreja salva e anuncia o Evangelho se aqueles que a formam olham para o Outro, reconhecendo-se como pecadores frágeis e necessitados de misericórdia infinita. Hoje devemos acompanhar a Igreja numa profunda renovação espiritual. A Igreja é povo de Deus, precisa de Deus, luz verdadeira, que ilumina todo homem (Jo 1, 9) e Jesus é a luz enviada pelo Pai nas noites escuras da humanidade. Ele é a aurora que Deus quis fazer aparecer enquanto ainda caminhávamos nas trevas.

Hoje o mundo perdeu o rumo! Geralmente em nossa linguagem comum para dizer “buscar direção” também usamos o verbo orientar-nos. O Oriente é a origem do sol e da sabedoria, da natureza e da cultura. O templo em Jerusalém ficava nessa direção, depois os cristãos imitaram os judeus, e nas igrejas a direção Leste-Oeste substituiu a direção norte-sul dos principais edifícios romanos. A Igreja tem sempre necessidade de ser iluminada por Cristo e pelo seu Evangelho, porque sempre, como uma barca que atravessa as ondas muitas vezes turbulentas da história, pode correr o risco de não ser a Igreja de Jesus, de não ir para o Oriente, para a luz. Olhem para o Oriente, de onde vem Jesus!

✦ **A INCRECIDADE DE PEDRO E DE CADA UM DE NÓS** para avaliar a nossa fé e redescobrir uma relação autêntica com Jesus: Mateus 8,23-27 Marcos 4,35-41 Lucas 8,22-25.

✦ **O ESCÂNDALO diário é a incredulidade do crente: Pedro é um exemplo disso** ¹²¹
Sempre me impressiona, uma vez por ano, no dia da Epifania, a oração coletiva que diz: *“Concede a nós que já vos conhecemos pela fé, poder desfrutar um dia, face a face, da felicidade infinita da vossa glória”.*

Talvez estejamos diante da tarefa mais difícil: conduzir (empurrar, arrastar, carregar) nós, que já “chegamos” à fé! O verdadeiro problema está em liderar as pessoas ao seu redor. É difícil evangelizar quem acredita que só deve evangelizar os outros.

Durante muito tempo, a Igreja continuou a dizer que o grande e angustiante problema são aqueles que estão “longe”. E, em vez disso, o problema atormentador que deve ser resolvido é o dos “próximos”.

Perto dos que já não olham. Próximos que se afastam cada vez mais do coração do cristianismo. Pessoas próximas que... partem com seu comportamento escandaloso. O problema não é o “longe”. O problema são os PERIFÉRICOS!! Sou eu! Somos nós que conhecemos Jesus, que nos acostumamos com Jesus, que crescemos na fé em Cristo. O problema é Pedro, Tiago João, Judas (cada um pode dar o seu nome) que caminham com Jesus, são seus amigos e que pela forma como se comportam parecem não o conhecer.

Queremos, portanto, compreender como Jesus resolve o problema com Pedro, que nesta Quaresma pode tornar-se nosso irmão mais velho e acompanhar-nos num bom exame de consciência. Pedimos sempre, antes de tudo, ao Espírito Santo que “nos guie também a nós, que já o conhecemos pela fé”, que nos acompanhe na compreensão da experiência de Pedro neste momento particular de provação, ou seja, nos comparemos ao seu medo, à sua fragilidade, especialmente com sua descrença. A descrença do crente, precisamente. **O tempo da Quaresma** é favorável para iniciarmos um pouco o exercício de nos “desmontar”; saber ler-nos bem, sem lupas com as quais corremos o

risco de nos sobrestimarmos, com o risco de sofrer e de fazer sofrer os outros ou de nos subestimarmos, o que sempre causa sofrimento porque impede a autonomia, a colaboração e a criatividade.

Banhemo-nos na humildade, que é sempre a palavra e a verdade mais bonita sobre nós mesmos! Reflitamos sobre nós mesmos, nos afundemos na água com Pedro, para sermos segurados pela mão de Jesus.

✦ **AO SENHOR AGRADECEMOS pela incredulidade de Pedro porque nos ajuda a nos tomar consciência do “incrédulo” que existe em cada um de nós.**

Quando o crente rotula a pessoa que está à sua frente como descrente, ele relega para fora o que lhe é interno: a descrença. A forma mais autêntica de dialogar com o incrédulo é retornar à perspectiva de Card. Martini – fazer isso com o incrédulo dentro de nós. A fé é sempre pouca no crente, sempre falta em todos os cristãos; por isso, a urgência de se abrir a uma fé maior paira sempre sobre o crente. Sim! A nossa fé como crentes é sempre pequena e mesmo que quiséssemos aumentá-la, só nos resta a invocação... Na verdade, vive em nós o incompreensível, o enigma que é constitutivo do nosso ser, tanto que nos deixa inquietos e insatisfeito e às vezes longe da verdade. Existem áreas dentro de nós sobre as quais nada podemos fazer, águas nas quais afundamos se não invocarmos Aquele que pode nos tomar pela mão: “Senhor, salva-me”, “Eu creio, ajuda-me na minha incredulidade” (Mc.9 ,24).

4). **E AGORA VAMOS MEDIR NOSSA INCRELDULIDADE**

Examinemo-nos seriamente sobre a “não-fé” que se esconde sob a superfície da nossa vida quotidiana para fazer um discernimento saudável. A descrença não é uma opinião, é um fato; é uma realidade que deve ser levada a sério. Assim como existem os incrédulos – e estamos rodeados deles – também existe um incrédulo em mim, em cada um de nós, e sou obrigado a confessar que a fé e a descrença me habitam, passam por mim. Durante este tempo de Quaresma devo examinar-me seriamente, porque está em jogo a minha vida espiritual e a das pessoas que Deus me confiou. Que tipo de pastor ou religioso você é se não se preocupa em poder acompanhar verdadeira e verdadeiramente aqueles que se confiam a você?

◆ **A característica constante do crente é a sua pouca fé.**

É sobretudo o Evangelho de Mateus que põe em evidência esta pequena fé que caracteriza o discípulo de Jesus: em situações de perigo, quando Jesus está ausente ou pelo menos não é percebido como presente, quando os discípulos se sentem abandonados, então Mateus traz à tona para revelar uma fé vulnerável, que não parece adequada, até agora, à situação ou ao papel da pessoa envolvida. O episódio de Pedro sobre as águas mostra que a fé de Pedro é insuficiente, é pouca fé, mas é também a dúvida (“por que você duvidou?”) que mina a grandeza da sua fé, é também a incredulidade. Agora, porém, não é por acaso que o próprio Pedro, de quem apenas Mateus narra este episódio, seja escolhido por Jesus como rocha da sua Igreja, porque o que fará dele uma rocha não será a solidez da sua fé, mas a escolha de o Senhor que Ele é sempre fiel à sua promessa. Quando Pedro avançou decididamente na superfície da água, a sua “pequena fé” ficou escondida, mas na contradição do vento que soprava, a dúvida permaneceu e então a sua “pequena fé” foi revelada.

◆ **O teste expõe nossas presunções religiosas.**

As provações são o “teste” da nossa fé. Elas verificam a autenticidade e a firmeza da nossa fé. É através das provações que a fé se fortalece, se torna firme e corajosa e deixa de ser perpetuamente vacilante e duvidosa. A vida de um cristão é um caminho: da fragilidade à firmeza, do espírito vacilante ao espírito firme. A fé, se permanecer apenas um assentimento teórico e não ganhar vida, corre o risco de permanecer apenas uma hipótese. A demonstração de fé são justamente as provas. A fé amadurece pouco a pouco, dia após dia, sempre na direção da paciência.

◆ **Don Guanella, um lutador: as provações forjaram seu espírito.**

Para viver o nosso tempo com sabedoria e fé, olhemos para o exemplo que nos chega do nosso Fundador nos primeiros vinte anos do seu ministério pastoral: de Prosto a Pianello, que viveu em busca do projeto que Deus tinha pensado para ele e já lhe foi concedido na aparição da Virgem do Motto del Vento em Gualdera, no dia da sua primeira comunhão. Tudo o que ele “viu” em Gualdera começa a “vir à luz” do “quarto escuro” da viagem e do processo. Durante vinte anos procurou sua direção: Prosto, Savogno, Torino, Traona, Olmo e Pianello. Nomes de cidades, vilas...; nomes que conhecemos porque os visitamos como aspirantes a religiosos guanellianos, talvez como turistas, mas dos quais muitas vezes desconhecemos o peso que tiveram no caminho e no amadurecimento espiritual do nosso Fundador.

Para nós talvez sejam apenas pontos do mapa geográfico da tradição guanelliana; mas para o Pe. Luiz foram passagens cruciais, barreiras fundamentais, caminhos ascendentes que contam... *“sua longa, exaustiva e perturbadora luta e resistência, todos os dias, a cada hora: as incompreensões e as disposições contrárias dos Superiores, as antipatias e brigas dos coirmãos, a desconfiança dos próprios amigos e familiares, as agruras da vida, os terríveis momentos de dúvidas e aridez”* [3]. Durante todo este tempo, o Pe. Guanella percebeu que por trás de cada oposição, por trás de cada disputa, por trás de cada fracasso, por trás de cada silêncio, estava escondida uma palavra, a Palavra de Deus e a sua Promessa, que nunca falha.

◆ **Providência: Fé em ação.**

Quando o Senhor vê que confiamos totalmente nele e lhe confiamos as nossas fraquezas e fragilidades, Ele nos conforta: “Dê-me a sua mão, não se preocupe, você não vai se afogar. ”. Então sua Providência atua ali plenamente.

Na vida do nosso Fundador, a Providência sempre esteve em ação! Providenciava “24 horas por dia”. A Providência é essencialmente o amor de Deus Pai que se interessa por tudo, por todos e por cada um em particular, como se não tivesse mais ninguém em quem pensar. *“Nisto - São Luiz Guanella diz - ela é semelhante ao sol que está no meio do céu e enquanto isso envia sua luz e seu calor à montanha e à planície, à rocha e ao mar, e olha para todos ao mesmo tempo e direciona seus raios para vocês, como se não tivesse que sustentá-lo sozinho, portanto, assim como o sol brilha em todos os cantos da terra, você deve lembrar que em todas as partes do mundo o Senhor o vê de acima para ajudá-lo”* (L. Guanella, *Andiamo al Padre*, Como, Tip. de la Orden di Cavalieri e Bazzi, 1880, página 48).

◆ **O que os cristãos podem oferecer ao mundo desorientado?**

O vocabulário cristão deveria ser enriquecido mais uma vez com uma palavra que não é mais usada nem mesmo no “jargão clerical”. Matamos, eliminamos muitas palavras que pensávamos que não resistiriam ao impacto de um debate teológico, de um confronto

pastoral, porque nos pareciam demasiado fracas e obsoletas! Em vez disso, devemos retornar a essas palavras. Há tantas esquecidas! Mas este não é o momento nem o lugar para lembrar de todas elas! Haverá outras ocasiões! Hoje quero convidá-lo a recuperar apenas uma: A **PROVIDÊNCIA**. Se não chegarmos sozinhos, o Senhor nos ajuda com os últimos acontecimentos da Congregação!

O Pe. Guanella, pouco antes de sua morte, em 1913-14, aos coirmãos que lhe pediam insistentemente que deixasse algumas lembranças, especialmente dos anos mais distantes, incertos e turbulentos, o Pe. Luiz deixou um texto ditado nas tardes de inverno a algum secretário da boa vontade. Ele fixou o título, “Os Caminhos da Providência”, e foi uma busca teológica de um fio condutor na vida humana e em sua vida, também uma tese experimental, em que, através de acontecimentos dolorosos ou felizes, aventuras e riscos, infortúnios e bons resultados, descobre a presença de Deus Pai que tudo guia com benevolência. O Pe. Guanella tem certeza: para cada homem Deus tem o seu projeto, baseado no seu amor de criador e pai. Cabe a cada homem, a cada um de nós, e o mesmo Pe. Guanella comprometeu-se com sacrifício para compreender este projeto e colaborar com Deus que o traçou no coração, na mente, na graça que concedeu a cada homem.

5). NOS PASSOS DE MARIA MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Nos últimos anos, lendo e relendo a vida do Fundador do ponto de vista mariano ^[4], percebi que Maria o acompanhou durante toda a sua vida, assumindo de vez em quando aspectos novos e diferentes, como se fossem VIRGENS “DIFERENTES”. Assim, imaginando-me diretor de uma galeria de arte, organizei uma continuação, uma série de pinturas da Virgem que marcaram a vida e contribuíram para a santidade da vida de Dom Guanella:

1. Uma mulher para... sermos “iniciados” na vida de Nossa Senhora das Dores
2. Uma mulher para... sonhar o “lema” da Virgem de Gualdera.
3. Uma mulher para... vivermos... e VIVERMOS BEM a Imaculada Conceição
4. Uma mulher para... aprendermos a TRABALHAR Nossa Senhora do Trabalho
5. Uma mulher para... confirmarmos na ESPERANÇA a Mãe da Divina Providência

Notas

^[1] Carlo Carretto nasceu em 1910, foi presidente da Juventude Italiana da Ação Católica de 1946 a 1952. Mais tarde, tornando-se Irmãozinho do Evangelho, viveu dez anos no deserto argelino e, ao retornar à Itália, fundou a fraternidade no Convento Spello de San Girolamo.

Os seus livros tiveram inúmeras edições e uma tiragem de várias centenas de milhares de exemplares, tornando-se verdadeiros “clássicos” da espiritualidade cristã contemporânea.

Carretto faleceu em 1988 em Spello, onde repousa na Casa San Girolamo.

^[2] Os parágrafos relativos à incredulidade do crente são retirados do número 53 da série “Temas da vida religiosa da comunidade Bose”.

^[3] ^[1] L. Mazzucchi, *La vita, lo spirito...* pág. 453 ss.

^[4] P. Wladimiro Bogoni, *A Virgem Maria na vida do Fundador*, 12 de setembro a 8 de outubro de 2005, “Dietro i passi di Lui” para um testemunho profético, - Curso internacional de formação permanente, Obra Don Guanella.

News di Congregazione



Notizie e Avvenimenti di Consacrazione

Il giorno 06 gennaio 2024, il Superiore Generale ha accolto la Dichiarazione di Intenti di **Tran Thanh Tung, Lasar Ajis Aravinth, Bebaria Dipak Kumar, Mbokoso Baningime José**; ha conferito il ministero del Lettorato a **Lunda Tshikoko Tshiko Victor e Ojobo Philemon Ebi** e il ministero dell'Accolitato a **Sleziak Artur, Nayak Runa (Carlos), Wletou Mensan (Didier), Arockiaraj Antonysamy e Bassani Alessandro**.

I chierici appartenenti alla Provincia Nuestra Señora de Guadalupe, **Cristian Pérez ed Eduardo Reyes**, hanno emesso la loro Prima Professione Religiosa nella Parrocchia La Piedad, Asuncion (Paraguay) il 25 gennaio 2024, nelle mani del superiore provinciale, don **Ciro Attanasio** e sono entrati in noviziato i giovani **Jefferson William de Sousa ed Eric Soares Ferreira**, entrambi dal Brasile



Nella Casa del Padre



Famiglia guanelliana e parenti defunti dei Confratelli

Il **Sig. Vincent de Paul** (54 anni), fratello maggiore del nostro confratello don **Jaya Soosai Arockiasamy** (Agrigento), è deceduto il 25 dicembre 2023 nella sua città natale, **Thennur, Tamil Nadu (India)**.

Il 26 dicembre 2023, all'età di 92 anni, è deceduta nella sua casa di **Formia (Latina)**, la **Sig.ra Lidia Recco**, sorella del nostro confratello don **Aldo Recco** appartenente alla comunità **Alberobello-Fasano (Italia)**.

Il 1° gennaio 2024, all'età di 73 anni, è deceduta all'ospedale di **Pondicherry, Tamil (India)**, la **Sig.ra Mary Arputha**, mamma del nostro confratello don **Praveen Louis Raj**, che attualmente fa parte della comunità di **Napoli**.

La **Signora Elizabeth**, madre di don **Kulandai Samy**, vice provinciale della **Divine Providence Province**, è morta il 4 gennaio 2024, all'età di 73 anni, a **Salakarai, distretto di Ariyalur, Tamil Nadu (India)**.

Suor Emma Napoli, FSMP, è deceduta nella Casa "Don Luigi Guanella" di **Milano** il 10 gennaio. Era nata a **Casole di Bruzio (Cosenza)** nel 1932. I funerali si sono tenuti nella Chiesa di **S. Ambrogio ad Nemus di Milano**. È stata sepolta nel Cimitero di **Albese con Cassano, Como**.

Il 10 gennaio è deceduta la **Sig.ra Ezinne Marcelina Onyema** mamma di don **Benedict Onyema** a **Ibeku Okwuato, Imo State (Nigeria)**.

Il 15 gennaio, all'età di 87 anni, è morto **Don Efrem Siro Gamba**, SSP, sacerdote appartenente alla Società **San Paolo** e fratello di don **Nemesio Gamba** della comunità religiosa di **Cassago-Lecco**.

La nostra consorella **Suor Franca Brongo**, nata a Gaeta (LT) nel 1941 è deceduta il 13 gennaio nella Casa "S. Chiara" di Albese con Cassano (CO). È stata sepolta nel cimitero di Gaeta (Italia).

Il **Sig. Vincent** (71 anni), padre di don Johnson Vincent, SdC è morto il 17 gennaio a Palani, Dindigul District, Tamil Nadu (India).

Il 4 febbraio, all'età di 81 anni in Thailandia, è venuto a mancare il **Sig. Ferruccio Gottardi**, fratello di don Angelo Gottardi della comunità religiosa di Riva San Vitale (Ticino - Svizzera).

L'8 febbraio, all'età di 86 anni in Polonia, si è spenta la **Sig.ra Zofia Baniak**, mamma di p. Wieslaw Baniak.



Confratelli defunti

Don Pier Giorgio Simion di 89 anni è morto il 14 dicembre 2023 nella Casa San Calogero di Naro (Agrigento). Il funerale è stato presieduto da S. E. Mons. Alessandro Damiano, Arcivescovo di Agrigento, nel Santuario San Calogero a Naro il 16 dicembre 2023. Un secondo rito funebre si è tenuto presso la Parrocchia Gesù Salvatore a Marghera-Venezia il 18 dicembre 2023. La salma è stata poi tumulata nel Cimitero di Marghera-Venezia (Italia).

Don Giuseppe Morelli è morto a 86 anni il 16 dicembre 2023, nella Casa Divina Provvidenza in Como. Il funerale si è tenuto presso la Parrocchia Ss. Pietro e Paolo Apostoli a Verdello, il 18 dicembre. La salma è stata poi tumulata nel cimitero di Verdello, Bergamo (Italia).



Altre News di Congregazione

- ✦ L'ordinazione sacerdotale del **Diac. Álvaro Luis Barrios** sarà il 17 febbraio a Floridablanca in Colombia per l'imposizione delle mani di mons. Ismael Rueda.



Date e temi dei Capitoli Provinciali in vista del XXI Capitolo Generale

- ✦ La **Provincia San Luigi Guanella** farà il Capitolo Provinciale a Barza d'Ispra (VA) nei giorni **3-9 marzo 2024**; (parteciperà Don Umberto Brugnoli). Tema: "Nella storia, come un dono che si rinnova".
- ✦ La **Vice Provincia Nostra Signora della Speranza** ad Ibadan (Nigeria) nei giorni **4-11 aprile** (parteciperà Fr. Franco Lain). Tema: "faithful and creative in the charism, co – responsible in the mission, with Christ, we take up the challenge of our time".
- ✦ La **Divine Providence Province** a Yercaud (India) nei giorni **20-25 aprile** (parteciperà Don Soosai Rathinam Antonysamy). Tema: "Rejuvenating the Charism in the Synodal world and working towards financial sustainability"

- ✦ La **Delegazione Stella Maris** svolgerà a Manila (Filippine) la Assembleia di Delegazione nei giorni **7-9 maggio** (parteciperà online Don Soosai Rathinam Antony). Tema: "Faithful and creative in the Charism, co-responsible in the Mission. With Christ we take up the challenges of our time"
- ✦ La **Provincia Nuestra Señora de Guadalupe** nei giorni 20-25 maggio nel Solaz de María, a Florencio Varela (Prov di Buenos Aires- Argentina); (parteciperà Don Gustavo De Bonis). Tema: "Fieles y creativos en el carisma: corresponsables en la misión. Con Cristo afrontamos los desafíos de nuestro tiempo"
- ✦ La **Delegazione Europea**, avendo fatto l'ultima assemblea dal 6 al 10 novembre 2023 a Como in Casa madre, farà due mattinate di **lavoro online il 23-24 aprile**, per trattare i temi del XXI Capitolo Generale.

Date dei prossimi Consigli Generali per il 2024
(date orientative, passibili di cambiamenti)

- 12-13 marzo Consiglio generale
- 9-10 aprile Consiglio generale
- 14-15 maggio Consiglio generale
- 11-12 giugno Consiglio generale
- 16-17 luglio Consiglio generale
- 6-7 agosto Consiglio generale
- 3-4 settembre Consiglio generale

***Cristo ressuscitou verdadeiramente,
como disse. Aleluia!"***

**Que o Senhor
conceda a todos
as alegrias
do Aleluia Pascal.**

**Que o Senhor conceda
o tesouro da verdadeira paz,
que deriva da Fonte
inesgotável
do Sacratíssimo Coração
de Jesus Cristo!**

Pe. Luíz Guanella



*O Superior Geral e seu Conselho desejam
a todos Vocês uma Feliz Páscoa!*